

Comunicação Oral

EP-29 - MARCADORES ANALÍTICOS COMO PREDITORES DE FIBROSE HEPÁTICA NA INFEÇÃO CRÓNICA PELO VHC

Flávio Pereira¹; Richard Azevedo¹; Marisa Linhares¹; João Pinto¹; Ana Caldeira¹; José Tristan¹; António Banhudo¹

1 - Unidade Local de Saúde de Castelo Branco

Introdução: Os métodos não invasivos têm ganho crescente importância na avaliação da fibrose hepática. A elastografia transitória (Fibroscan®) é atualmente a técnica não invasiva mais utilizada para prever a fibrose hepática; contudo, apenas está disponível num número limitado de hospitais. Deste modo, tem crescido o interesse pelo desenvolvimento de biomarcadores preditivos de fibrose com base em análises de rotina.

Objetivos: Avaliar a performance de marcadores analíticos na predição da fibrose hepática em doentes com infeção crónica pelo VHC

Material e Métodos: Estudo retrospectivo, que incluiu doentes com infeção crónica pelo VHC. Colhidos dados clínicos e analíticos. Efetuado cálculo dos seguintes marcadores analíticos de predição de fibrose hepática: ratio AST/ALT (RAA), APRI e Fibrosis-4. Avaliação do grau de fibrose hepática através da mediana de rigidez da elastografia transitória. Fibrose avançada foi definida como estadió igual ou superior a F3. Análise estatística com SPSS v25.

Resultados: Incluídos 52 doentes (71% homens; idade média $56,6 \pm 12,5$ anos; genótipo 1–56%). Fibrose avançada foi identificada em 29% dos doentes, de acordo com a elastografia transitória. Verificou-se uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a mediana de rigidez e os três scores analíticos (RAA: $p < 0,001, R = 0,478$; APRI: $p < 0,001, R = 0,657$; Fibrosis-4: $p < 0,001, R = 0,697$). Os doentes com fibrose avançada apresentaram um valor médio de RAA, APRI e Fibrosis-4 estatisticamente superior (RAA: 1,1 vs 0,7, $p < 0,01$; APRI: 2,6 vs 0,7, $p < 0,05$; Fibrosis-4: 6,4 vs 1,7, $p < 0,05$). A área sob a curva do RAA, APRI e Fibrosis-4 como discriminadores de fibrose hepática avaliada pelo Fibroscan® foi de 0,794 (poder discriminante moderado), 0,84 e 0,887 (poder forte), respetivamente.

Conclusões: Os marcadores analíticos mostraram uma boa performance na predição de fibrose hepática no doente com infeção por VHC. Estes marcadores são calculados com base em análises de rotina, pelo que são ferramentas acessíveis, não invasivas e sem custos adicionais, podendo ser facilmente utilizados na prática clínica.